

# Capítulo 1

---

## INTRODUÇÃO

## 1.1. Enquadramento do problema

*“Devemos pensar que a conduta empreendedora e origem das empresas obedecem a determinados valores, diferentes daqueles que possuem as pessoas que não sentem vocação empresarial”  
(Ayerbe Echeberria, 1994:72).*

As empresas são um dos factores mais importantes para o progresso económico e social de uma localidade ou região, sendo hoje em dia uma das principais soluções para o problema do desemprego. É difícil imaginar-se uma sociedade avançada sem uma florescente actividade empresarial, onde os empresários como agentes empreendedores desempenham um papel fundamental. Por outro lado, Pereira (1991) considera que, à incapacidade das economias para criar novos empregos em número suficiente para a satisfação das necessidades de uma população activa crescente, aliam-se as supressões massivas de emprego em sectores e empresas em reestruturação ou compressão de efectivos, com amplitude variável de país para país.

A criação de novas empresas, em muitos países, é vista como um factor importante para o desenho de estratégias de recuperação e crescimento económico (Birley, 1989). Os investigadores Lumpkin & Ireland (1988) consideram que as novas empresas nos EUA são um importante mecanismo para a criação de empregos, apesar de neste país uma grande parte dos negócios fecharem no primeiro ano de vida. Contudo, verifica-se também que nos EUA o número de empresas tem vindo a aumentar em consequência do excesso acumulado de criação de empresas sobre a extinção das mesmas (Samuelson & Nordhaus, 1988).

A grande parte das empresas são pequenos negócios de dimensão reduzida. Tal como refere Nueno (1995), entre 90 e 98% das empresas têm menos de 50 empregados e a maioria das empresas nascem com poucos empregados e, portanto, quase todas as empresas são pequenas na primeira fase da sua vida.

Nesta perspectiva, as pequenas empresas e mais especificamente o pequeno negócio desempenha um papel importante na economia dos países. Nos EUA, segundo Keats & Bracker (1988), o pequeno negócio corresponde a 97% do tecido empresarial, representa 58% do emprego e criou 87% dos novos empregos nos últimos 20 anos. Em Itália 70% das empresas são pequenos negócios (Dubini, 1988). Em Portugal, a indústria é constituída sobretudo por pequenas empresas, de acordo com os elementos do Ministério do Emprego e Segurança Social apresentados no relatório da Monitor Company (1994) e segundo o qual 96% das empresas portuguesas empregam menos de 50 trabalhadores e 76,5% têm menos de 10 trabalhadores.

As instituições de ensino superior detêm em seu poder um conjunto de conhecimentos e sabedoria indispensáveis para formar pessoas competentes; tempo e metodologias correctas, para assim desenvolver a capacidade de abstracção dos alunos permitindo-lhes enfrentar os problemas complexos do mundo profissional; e pessoas qualificadas e comprometidas com um conjunto de valores com a finalidade de transmitir aos alunos uma atitude de iniciativa empreendedora (Goñi Gaztelu, 1999). Segundo Ussman (2001) o fomento à actividade empresarial promove o auto-emprego como alternativa de carreira ao mesmo tempo que proporciona aos jovens competências requeridas para a criação de empresas. Deste modo, as instituições de ensino superior devem apostar na formação orientada para a criação de empresas, onde os alunos são potenciais criadores.

Parece, deste modo, interessante investigar a figura do aluno como potencial empresário, como uma pessoa que identifica uma oportunidade, cria um novo negócio e é capaz de reunir os recursos necessários face ao risco e incerteza, com a finalidade de obter lucro e fazer crescer o negócio (Scarborough & Zimmerer, 1993). Estes potenciais empresários podem englobar-se na categoria dos empreendedores ou fundadores de negócios, sendo fundamental para o sucesso das suas empresas terem competências para o *entrepreneurship*, ou seja, o aluno deve ser uma pessoa com uma forte intenção empreendedora e, ao mesmo tempo, deve reunir determinadas características individuais para o desempenho da função empresarial.

Podemos concluir que nos últimos anos tem vindo a aumentar o interesse pelo estudo da intenção empreendedora (Krueger, 1993; Krueger & Carsrud, 1993; Krueger & Brazeal, 1994; Davidsson, 1995; Krueger, Reilly & Carsrud, 1995; Reitan, 1996, Niittykangas & Laukkanen, 1996; Kolvereid, 1996; Autio, Keeley, Klofsten & Ulfstedt, 1997; Rubio López, Córdón Pozo & Agote Martín, 1999; Summers, 1999; Audet, 2000; Krueger, Reilly & Carsrud, 2000; Raijman, 2001; Brice, 2002). O nosso estudo tem como finalidade continuar esta linha, principalmente porque o modelo proposto e que vai ser testado nesta investigação incorpora vários factores que influenciam a intenção empreendedora.

## **1.2. Objectivo**

A nossa principal meta em termos práticos é propor recomendações relativamente à política a seguir no futuro pelo estado português relativamente ao apoio para a criação de novas empresas, mas que apostem fundamentalmente em alunos com uma forte vocação empresarial e formação superior. Deste modo a pergunta de partida para a elaboração deste estudo é: Quais serão as principais variáveis que podem explicar vocação empresarial?

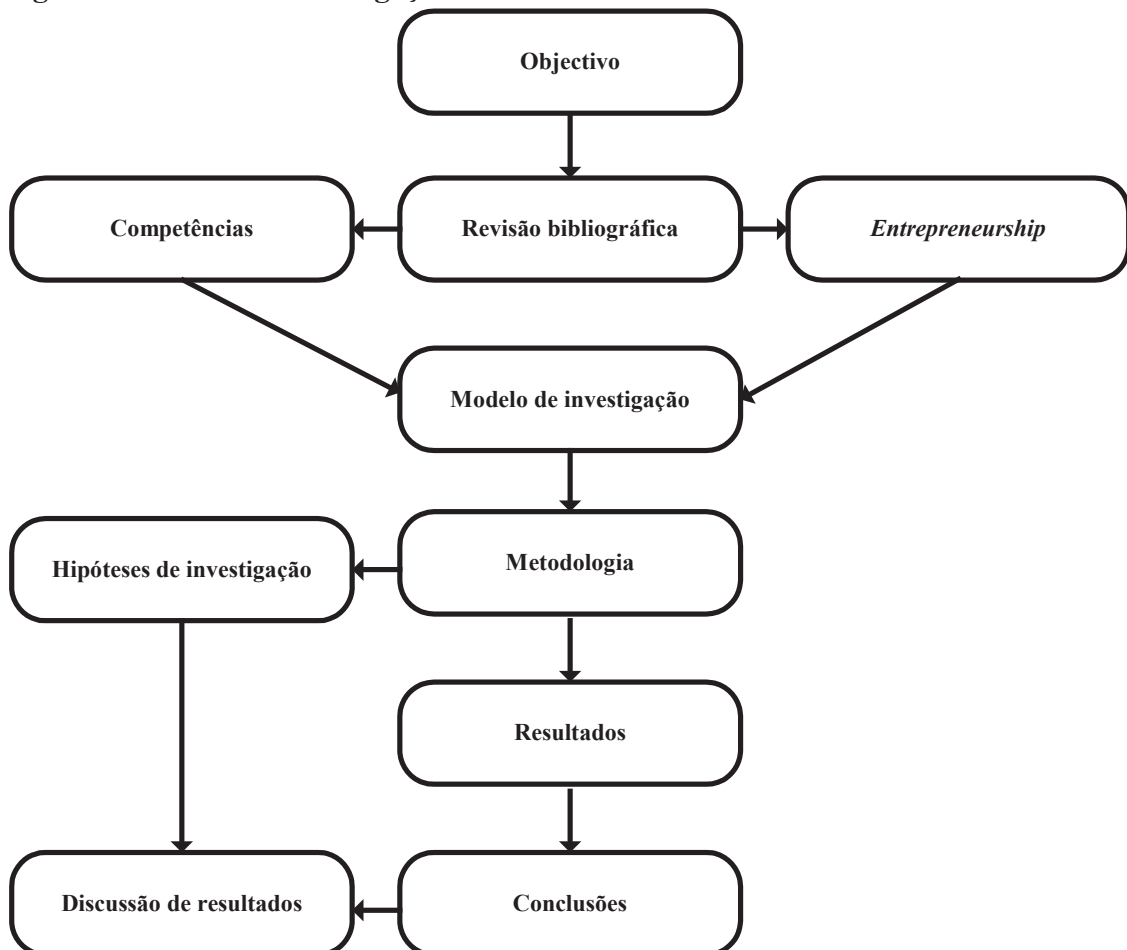
Com a finalidade de poder responder a esta questão, neste trabalho pretende-se desenvolver um suporte teórico e empírico integrador que combine diferentes conceitos e elementos para compreender e explicar as competências individuais que são necessárias para a criação de novas empresas e para o desempenho da função empresarial.

Deste modo, o objectivo geral deste trabalho de investigação empírica é produzir um conjunto de informações base, com a finalidade de determinar quais são as principais competências que são necessárias para a criação de novas empresas e para o desempenho da função empresarial, tendo em conta os juízos efectuados pelos próprios alunos em relação a virem a ser potenciais empresários no futuro.

### 1.3. Fases da investigação

Durante o processo de tratamento da pesquisa bibliográfica foi-se delimitando o problema de investigação, delineando o objectivo geral e os objectivos específicos, e estabelecendo as ideias acerca da abordagem a adoptar na investigação. Pretende-se, assim, elaborar um estudo empírico que permita a criação de um modelo explicativo que entre em linha de conta com as competências que são necessárias para o *entrepreneurship* aplicado aos alunos do ensino superior de acordo com as fases de investigação apresentadas na figura 1.1.

Figura 1.1. Fases da investigação



Fonte: Elaboração própria

A fases desta investigação foram desenvolvidas do seguinte modo:

- i) Após a definição do tema da investigação, estabeleceu-se qual era o objectivo geral deste trabalho.

ii) Na fase seguinte efectuámos uma revisão bibliográfica tendo em conta o objectivo do trabalho e o marco teórico baseado nas competências e no *entrepreneurship*.

iii) A seguir desenhou-se o modelo de investigação, baseado fundamentalmente nas características pessoais que podem estar relacionadas com a intenção empreendedora.

iv) Na metodologia, tendo em conta os objectivos do trabalho, foram levantadas as hipóteses e o método utilizado na investigação.

v) Posteriormente foi feita uma apresentação e análise dos resultados, tendo em conta os objectivos específicos da investigação.

vi) Finalmente foi feita uma discussão dos resultados com a finalidade de atingir os objectivos propostos inicialmente, para finalmente retirar as conclusões finais. Convém referir que a discussão de resultados teve por base as hipóteses previamente levantadas. O teste destas últimas, com base nos resultados observados, permite a sua confirmação/não confirmação, conduzindo ao confronto dos resultados obtidos e ao culminar da presente investigação, com a elaboração das conclusões.

Pretende-se com este plano de investigação verificar a veracidade das hipóteses que forem formuladas, determinando um modelo explicativo das competências para o *entrepreneurship*. O modelo proposto vai ser testado em estudantes do ensino superior que frequentam cursos relacionados com as áreas científicas relacionadas com as ciências empresariais e tecnológicas. As amostras empíricas foram obtidas na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG). Esta abordagem permite-nos testar a estabilidade do modelo, como também comparar no futuro a prevalência da intenção empreendedora entre estudantes de duas áreas científicas diferentes.

Para a realização deste trabalho efectuou-se uma pesquisa bibliográfica de estudos teóricos e empíricos realizados em Portugal e no estrangeiro, tendo como base de pesquisa as **competências empresariais** e a **criação de empresas** e a **função empresarial**. Recorreu-se principalmente a artigos de revistas técnicas e especializadas,

periódicos, livros, trabalhos de doutoramento e provas de aptidão pedagógica, de modo a obter informação com bases científicas.

#### **1.4. Estrutura da investigação**

Tendo em conta o enquadramento do problema equacionado nesta investigação e com vista a alcançar o objectivo proposto, este estudo encontra-se dividido em seis capítulos. Assim, os três primeiros capítulos procuram não só contextualizar o objectivo do estudo mas também efectuar a revisão bibliográfica sobre o tema para posteriormente apresentar o modelo de investigação proposto para o estudo. Os capítulos quarto, quinto e sexto desenvolvem o estudo empírico, evidenciando a metodologia utilizada, análise dos resultados e suas conclusões.

Num capítulo introdutório descreve-se o enquadramento do problema, o objectivo, a metodologia e apresentação da definição de alguns termos utilizados que são bastante importantes para uma melhor compreensão do estudo.

O segundo capítulo tem como finalidade desenvolver uma revisão bibliográfica sobre as competências e o *entrepreneurship*. Este capítulo é composto por três secções. Numa primeira secção começa-se por abordar a delimitação conceptual das competências e os componentes das competências. Na secção seguinte faz-se uma revisão dos principais aspectos relacionados com o *entrepreneurship*. Na última secção faz-se uma junção dos conceitos de competências e *entrepreneurship* tendo como base os estudos sobre as características pessoais dos empresários.

No terceiro capítulo procede-se à apresentação do modelo sobre as competências para o *entrepreneurship*. Deste modo, o capítulo está organizado em duas secções. Na primeira secção é apresentado o modelo inicial proposto para esta investigação e na segunda secção é efectuado o desenvolvimento do modelo.

Segue-se o capítulo quatro onde é apresentada a metodologia seguida no estudo. Este capítulo está estruturado em três secções. Assim, numa primeira secção, com base nos fundamentos teóricos e no modelo proposto para esta investigação, são definidos os

objectivos específicos do trabalho. Posteriormente, numa segunda secção, são levantadas várias hipóteses de investigação que estão articuladas com o desenvolvimento do modelo apresentado no terceiro capítulo para, finalmente numa terceira secção, se entrar no método utilizado para satisfazer os objectivos específicos e testar as hipóteses de investigação.

No capítulo quinto é efectuada a apresentação dos resultados das diversas análises estatísticas. Este capítulo, que é composto por quatro secções, começa com a análise descritiva dos antecedentes pessoais. Na segunda secção é efectuada uma análise dos instrumentos de medida das restantes variáveis do modelo. Posteriormente, na terceira secção, efectuou-se uma estimação dos vários modelos de regressão logística, tendo em conta as variáveis representativas dos antecedentes pessoais, dos conhecimentos empresariais, das motivações empreendedoras, da auto-eficácia empreendedora, da envolvente institucional, das variáveis do modelo e da interacção das variáveis do modelo. O capítulo termina, na quarta secção, com a análise comparativa da intenção empreendedora.

Finalmente, o estudo termina com um sexto capítulo onde são apresentadas e discutidas as principais conclusões. O capítulo está estruturado em três secções. Numa primeira secção procede-se à discussão dos resultados. Na segunda secção são apresentadas as possíveis implicações do estudo. Por último, na terceira secção são apresentadas algumas limitações do estudo, bem como algumas sugestões e orientações para futuras investigações nesta área.

### **1.5. Definição dos termos utilizados**

Nesta secção apresenta-se uma definição dos termos utilizados no decurso deste trabalho e que são bastante importantes para uma melhor compreensão do estudo. Convém referir que o significado atribuído a estes termos está limitado e relacionado com o objectivo específico deste estudo, podendo deste modo ser atribuído outro significado a estes termos, quando aplicados em outros contextos:



## **Competências**

As competências são determinadas características individuais, sejam conhecimentos, habilidades, qualidades, atitudes, aptidões, traços de personalidade, motivos, auto-conceito e capacidades, que são necessárias para se ter um bom desempenho num trabalho ou na execução de uma determinada tarefa.

## ***Entrepreneurship***

O *entrepreneurship* pode ser definido como o estudo da criação de empresas e da função empresarial. Deste modo, o processo de *entrepreneurship* começa com a criação de uma nova empresa (aventura) pelo empreendedor e só termina quando uma empresa se torna auto-sustentável com a construção de uma estrutura organizativa, acumulação de recursos, carteira de clientes e o desenvolvimento das vantagens competitivas. Quando uma empresa chega a esta fase, podemos considerar que o(s) fundador(es) criou (criaram) uma empresa de sucesso.

## **Competências para o *entrepreneurship***

As competências para o *entrepreneurship* são determinadas características pessoais necessárias para criar empresas e para um bom desempenho da função empresarial.

## **Características pessoais dos empresários**

As características pessoais dos empresários representam os componentes das competências designados neste trabalho por antecedentes pessoais, conhecimentos empresariais, motivações empreendedoras, auto-eficácia empreendedora e envolvente institucional.

### **Antecedentes pessoais**

Componente representativo das competências para o *entrepreneurship*, do qual fazem parte os elementos acadêmicos, os elementos demográficos e a envolvente familiar e social.

### **Conhecimentos empresariais**

Componente representativo das competências para o *entrepreneurship*, que explica a percepção individual acerca de determinadas áreas de conhecimentos relacionadas com o desempenho da função empresarial.

### **Motivações empreendedoras**

Componente representativo das competências para o *entrepreneurship*, que explica a motivação individual para a criação de novas empresas.

### **Auto-eficácia empreendedora**

Componente representativo das competências para o *entrepreneurship*, que explica a convicção individual para a criação de novas empresas.

### **Envolvente institucional**

Componente representativo das competências para o *entrepreneurship*, que explica a influência que a envolvente da instituição de ensino superior pode ter nas aspirações empresariais dos alunos.

### **Intenção empreendedora**

A intenção empreendedora pode ser considerada como um estado de espírito em que a atenção do indivíduo está dirigida para a criação de uma empresa. Assim, a intenção empreendedora é uma variável de natureza cognitiva, que pode ser assumida para prever, embora de forma imperfeita, um determinado comportamento individual, neste caso a criação da própria empresa.

### **Empresário**

Convém referir que nos capítulos seguintes se utiliza a expressão empresário ou fundador para designar a pessoa ou uma das pessoas, no caso das sociedades, responsáveis pela criação da empresa. Veciana (1989a) concluiu que, os investigadores que estudam os empresários centram mais os seus estudos na “pessoa de carne e osso, que cria uma nova empresa, para ser um empresário independente, proprietário e dirigir a sua própria empresa”, pertencendo a outra linha de investigação os estudos sobre as características do “*manager*” ou gestor.